

morte do Papa.....DS....29/9/78.....10hs.....

texto-base se for dar em extra.....

1173

O Papa João Paulo Primeiro morreu às 23 horas de ontem, vítima de enfarte do miocárdio. Foi encontrado ~~por~~ morto em sua cama, enquanto lia. "Vi a luz acesa. Achei um pouco estranho e entrei em seus aposentos. O Santo Padre parecia ter adormecido enquanto lia, pois tinha um livro aberto nas mãos. Aproximei e só então percebi que estava morto." Foi assim que o cardeal Villot, cardeal-camerlengo do Papa, descreveu a morte do Sumo Pontífice. Estava com 66 anos e seu pontificado teve apenas 33 dias. Não, foi, contudo, o mais rápido na história da Igreja. Urbano Sexto, por exemplo, foi Papa por doze dias. O cardeal Lucciani surpreendeu a todos com sua escolha, pois ela foi uma das mais rápidas. Enquanto os mais respeitados analistas relacionavam os mais importantes "papáveis", Lucciani estava sempre fora dessas listas. Contudo, na reunião do Sacro Colégio, ele foi o eleito logo no terceiro escrutínio. Mesmo com a curta duração de 33 dias, João Paulo marcou de modo profundo seu pontificado. Logo na cerimônia de sua sacração aboliu toda a pompa, podendo, inclusive, que não fosse utilizada a cadeira papal. Falando hoje de manhã, em Brasília, D. Ivo Lorscheider, secretário-geral da CNBB, definiu João Paulo como o "Papa da humildade, do otimismo e da alegria". Um correspondente da UPI, em Roma, disse que Sua Santidade era a própria encarnação das antigas aldeias do interior italiano, de onde veio. "Lembrava as colinas brancas de sua terra natal", disse o correspondente. Logo pela manhã, em Brasília, o presidente Geisel decretou luto oficial de três dias. Provavelmente o ministro Quandt de Oliveira seja o indicado para representar o governo brasileiro nos funerais do Sumo Pontífice. O ministro Azeredo da Silveira, numa entrevista coletiva que concedeu logo cedo, na capital federal, disse que João Paulo Primeiro foi o "Papa da Esperança". Em Salvador da Bahia o cardeal-primaz, D. Avelar Brandão, mostrou-se abatido com a notícia, enquanto em Porto Alegre D. Vicente Scherer disse que "foi uma provação para todos, esse episódio." João Paulo, no dizer do cardeal gaúcho, fôra escolhido num momento de grande importância para a Igreja e estava

XF 1978 09 29 1

conduzindo seu pontificado com extrema habilidade e segurança. Nenhum dos cardeais brasileiros quis se manifestar quanto à sucessão do Papa. Seis cardeais brasileiros têm direito a voto: D. Helder Câmara, d. Paulo Evaristo Arns, d. Vicente Scherer, D. Aloisio Lorscheider, D. Avelar Brandão e d. Eugênio Sales, d. Agnello Rossi, além de d. Carlos Carmelo Vasconcelos Motta, arcebispo de Aparecida do Norte, que não vota por ter uma idade avançada.

....filme negativo.....Em S. Paulo, o cardeal Arns, logo nas primeiras horas da manhã, recebia a imprensa para externar sua emoção com a notícia da morte do Papa. "Em 1973 nos tornamos muito amigos. Tivemos inúmeros contatos pessoais", disse d. Evaristo Arns, exibindo uma grande coleção de fotos em que aparece ao lado de João Paulo Primeiro. Lembrou que o Papa estivera no Brasil, quando ainda era o cardeal de Veneza. E confirmou que na recente escolha, no Vaticano, o cardeal Lucciani votara no cardeal brasileiro Aloisio Lorscheider, achando que este é que deveria ser o novo Papa, sucedendo Paulo Sexto. Comovido, D. Paulo Evaristo Arns falou à Rede Tupi de Televisão, entrevistado pela reporter Denise Lamanna.....

sonora negativa.....

XF 1978 09 29 2

Assessoria de Imprensa
Governo do Estado
29-setembro-78

1175 CX 170 B
26 PÉS 60"

p/Branco
positivo -

filme positivo
(Andradina)

Ao visitar hoje a cidade de Andradina, o Presidente Ernesto Geisel fez um apêlo à União de todos os brasileiro, para que consigamos construir o Grande Brasil que todos imaginamos".

O Presidente, ao lado do governador Paulo Egydio e comitiva, fez a afirmação ao participar de concentração popular em Andradina, na qual descerrou também placa alusiva à sua visita - a primeira de um Presidente da República ao município. Em seguida, em palanque armado, foi assinado o proocotolo para a implantação no Estado de São Paulo da segunda etapa do Programa de Utilização da Eletricidade para o Desenvolvimento Rural - ELETROCAMPO. O governador Paulo Egydio, em seu discurso, destacou a figura de estadista do Presidente da República, que "não governa apenas para o seu período, mas tem os olhos postos no futuro que todos juntos temos de construir".

X F 1978 0929 3

GOVERNO DO ESTADO

ASSESSORIA DE IMPRENSA

29/09/1978 - Sexta-feira

1176

GEISEL FEDE AJUDA AO POVO E

EGYDIO ENALTECE A SUA VISÃO

"O importante é que nos unamos, que caminhemos de mãos unidas, como eu já vos propus e volto a propor agora. Ajudei-me. Dai-me a vossa mão porque juntos nós conseguiremos, inclusive para as gerações futuras, construir o grande Brasil que todos imaginamos".

Esse apelo ao povo foi feito ontem (29) de manhã, pelo presidente Ernesto Geisel, durante concentração popular realizada em Andradina, logo após a assinatura de protocolo para a implantação, no Estado de São Paulo, da segunda etapa do Programa de Utilização da Eletricidade para o Desenvolvimento Rural - ELETROCAMPO.

Ao encontro estiveram presentes autoridades federais, estaduais e de todos os municípios da região Oeste do Estado, tendo o governador Paulo Egydio Martins, durante seu discurso no mesmo local, afirmado que "aquele que governa com uma visão de estadista como Ernesto Geisel, não governa apenas para o seu período, mas tem o olhos postos no futuro que todos juntos vamos de construir".

Esta foi a primeira visita de um presidente da República a Andradina, cidade para a qual, como salientou em seu discurso, o governador Paulo Egydio tem especial carinho.

... segue

XF1978 09 29 4

RECEPÇÃO

1077

Acompanhado do ministro Shigeaki Ueki, das Minas e Energia; do general Moraes Rego, chefe do Gabinete Militar da Presidência; e outras autoridades federais, o presidente Ernesto Geisel desembarcou às 8h30 no aeroporto de Urubupungá, onde era aguardado pelo governador Paulo Egydio Martins, pelo vice-governador, prof. Manoel Gonçalves Ferreira Filho, pelo governador eleito Paulo Salim Maluf, pelo vice-governador eleito, José Maria Marin; pelo comandante do II Exército, general Dilermando Gomes Monteiro; pelo chefe da Casa Civil, Afrânio de Oliveira; pelo prefeito de Andradina, Edmon Alexandre Salomão, e diversas outras personalidades.

Dali, todos rumaram de carro até a Prefeitura de Andradina, onde chegaram às 9h20. Houve, então, no local, encontro reservado com todos os prefeitos, presidentes de Câmaras Municipais, parlamentares e candidatos arenistas da região, quando falaram o presidente Geisel, o governador Paulo Egydio Martins e o presidente regional da Arena, Cláudio Lombo. Esse encontro prolongou-se até às 10h00, quando o presidente Geisel e comitiva rumaram para o palanque armado na Praça da Matriz, próximo à Prefeitura.

O trajeto foi feito a pé, e como havia acontecido ao chegar à cidade, novamente o presidente Ernesto Geisel aproximou-se do cordão que isolava a multidão e cumprimentou várias das pessoas que o saudavam.

Antes das autoridades subirem ao palanque, houve rápida cerimônia do descerramento pelo presidente Geisel, de placa alusiva à sua visita à cidade.

XF 1978 09 29 5

... segue

ELETRIFICAÇÃO RURAL

1178

Foi após terem falado o prefeito da cidade e o governador do Estado, que o presidente Ernesto Geisel pronunciou breve improviso, no qual ressaltou a finalidade de sua visita a Andradina e a Água Vermelha, também em São Paulo, onde à tarde foi acionada a primeira unidade geradora da usina hidrelétrica que leva este nome.

Referindo-se, em Andradina, à inauguração da nova hidrelétrica paulista, o presidente Geisel ressaltou: "Aos menos avisados, pode parecer que se trata de um ato de importância secundária. Eu não penso assim. Acho que a eletrificação rural que estamos empreendendo em nosso País, em bases ainda relativamente primárias, tem um grande alcance, porque visa levar às populações rurais a energia elétrica, e com ela todos os benefícios que proporciona à vida humana e que se sente agora, quase que apenas nos centros urbanos!"

"A vida rural no nosso País - disse Geisel - é de alta importância, não só pela fixação das populações que aí trabalham, mas pelo rendimento, pela produção que se pode auferir e que é das riquezas das maiores que o País deve ter. É na sua agricultura e na sua pecuária que repousa o progresso, realmente, de qualquer Nação. A industrialização é um estágio superior do trabalho, mas a base disso, a grande base, a eu tenho afirmado repetidas vezes, inclusive num País de grande extensão territorial como é o Brasil, é a agricultura e a pecuária".

O presidente alinhou, em seguida, os problemas que o País

XF 1978 09 29 6

... segue

1179

tem ainda por resolver - como a habitação, saneamento básico, energia, educação, transportes e outros - ressaltando que em seu governo o objetivo essencial sempre foi o bem-estar do homem.

E ao final de seu improviso, declarou:

"Sei, e o vossa prefeito repetiu uma frase minha, que a vossa vida não é fácil, que a vida é cheia de agruras. Mas só estamos vencendo as agruras e continuaremos a vencê-las. O importante é que nos unamos, que caminhemos de mãos unidas, como eu já vos propus o volto a propor agora. Ajudai-me. Dai-me a vossa mão porque juntos nós conseguiremos, inclusive para as gerações futuras, construir o grande Brasil que todos imaginamos".

CUNFIANÇA DO POVO

O primeiro a falar durante a concentração popular de ontem em Andradina foi o prefeito da cidade, Edmon Alexandre Salomão, que ressaltou a importância da visita do presidente Geisel.

"Brsilheiros que somos - disse ele a certa altura - estamos cientes e conscientes de que os sacrifícios exigidos não foram em vão, pelo desenvolvimento e progresso em que caminha o nosso País, graças à Revolução de 1964. Vossa Excelência, presidente Geisel, que se identifica com a angústia dos brasileiros, sente-se fortalecido pela união e confiança que o povo brasileiro deposita no Chefe da Nação, o verdadeiro Apóstolo do Brasil, no amor ao

XF 1978 09 29 7

... segue

seu povo e da verdadeira liberdade que impulsiona o Brasil à potência".

Em meio ao seu discurso, voltando-se para o governador do Estado, disse ser o sr. Paulo Egydio Martins o "governador bandeirante do Oeste paulista, assim chamado devido à realidade da Estrada da Integração e também por ter um governo planejado e capacitado, marcado por outras inúmeras realizações".

Citou, entre outras realizações da administração estadual, a Via Norte, o Plano de Saneamento Básico, a diminuição da mortalidade infantil, e o apoio à promoção social.

ELETRUCAMPO

O protocolo para a implantação da segunda fase do ELETRUCAMPO foi assinado antes dos discursos, na seguinte ordem e pelas seguintes pessoas: Odilon Nogueira, secretário interino da Agricultura do Estado; Luiz Marcello Moreira de Azevedo, presidente da CESP - Companhia Energética de São Paulo; Eduardo Celestino Rodrigues, diretor da FIESP-CIESP; Fábio de Solles Melles, presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo; Mário Jorge Germanos, presidente das Associações Comerciais do Estado de São Paulo; Carlos Eduardo Moreira Ferreira, presidente da Associação das Indústrias de Energia Elétrica do Estado de São Paulo; e Geraldo Diniz Junqueira, presidente das Organizações das Cooperativas de São Paulo.

De objetivos do ELETRUCAMPO, de profundo alcance econômico e social, complementando o Programa de Eletrificação Rural, visa: à racionalização do uso da energia nas propriedades rurais; melhorar as condições de vida, buscando a fixação do homem no campo; proporcionar maior produção e melhorar a produtividade no setor agro-pecuário.

O presidente Ernesto Geisel e comitiva deixaram Andradina às 10h55, rumando de carro ao aeroporto de Urubupungá, onde às 11h35 decolaram com destino à Água Vermelha. Para esse local seguiram, também, várias autoridades que haviam recepcionado a comitiva presidencial em Andradina.

XF 1978 09 29 8

... segue

1181

A USINA

A hidrelétrica de Água Vermelha, ontem (29), inaugurada por Geisel e Paulo Egdio, entra em funcionamento com uma unidade geradora de 230 mil kW. A nova usina foi construída em prazo recorde de quatro anos, estando adiantada cerca de seis meses em relação ao cronograma original.

Com Água Vermelha esgota-se a capacidade hidrelétrica do rio Grande. Construída sobre a extinta cachoeira dos Índios, 80 quilômetros à montante da Ilha Solteira, na divisa com o Estado de Minas Gerais, essa usina terá seis grupos geradores de 230 mil kW, com potência total de 1,38 milhão de kW.

Segundo o presidente da CESP, Luiz Marcello Moreira de Azevedo, agora em outubro serão iniciados os testes da segunda unidade geradora, que deverá estar operando em dezembro. A terceira unidade deverá entrar em operação em março de 1979; a quarta e a quinta meses após. A sexta e última entrará em operação comercial em janeiro de 1980.

O custo total de Água Vermelha está calculado em Cr\$ 13 bilhões, incluindo a usina propriamente dita, áreas de desapropriação, subestações, linhas de transmissão e serviços complementares, como relocação de estradas e construção de pontes.

Com comprimento total de 3.940 metros, a barragem de Água Vermelha registra os seguintes volumes: escavação em rocha, 1.374.400 metros cúbicos.

XF197809 29 9

... segue

bicos; compactação do maciço e filtros, 18.130.000 metros cúbicos; concretagem, 1.477.500 metros cúbicos. A barragem de terra da margem direita, do tipo homogêneo, tem 2.450 metros de extensão, com 330 metros de largura na base; no coroamento (crista) a largura é de 10 metros e a altura de 57,30 metros.

A casa de força da usina, destinada a abrigar os seis hidrogeradores, tem comprimento de 168 metros, altura de 51 e largura de 40 metros. Foram utilizados em sua construção 167.140 metros cúbicos de concreto.

As unidades geradoras são acionadas por seis turbinas tipo Francis, de eixo vertical, sendo de 13,30 metros o diâmetro da roda, com queda líquida normal de 57 metros, permitindo vazão de 50 metros cúbicos por segundo. Cada unidade tem peso de 1.205 toneladas.

O vertedouro da barragem é do tipo superfície "Salto Sky", operado através de oito comportas do tipo "setor". A capacidade do vazão conjunto é de 20 mil metros cúbicos por segundo.

SUBESTAÇÃO E SISTEMA DE TRANSMISSÃO

A subestação da usina terá, quando concluída, 15 transformadores assim distribuídos: três grupos tipo FDA, monofásicos, com potência de 3 x 16 MVA cada, de 138/460 kV; três com potência unitária de 250 MVA, de 460/550 kV; e nove transformadores monofásicos com potência de 50 MVA cada, de 460/138 kV.

Para transportar a energia gerada em Água Vermelha foi

XF 1978 0929 10

... segue

construída uma linha de transmissão na tensão de 460 kV, em circuito duplo, a té Limeira, passando pela subestação de Araraquera, onde cruza e se interliga com o "Linhão 2" da CESP, procedente de Ilha Solteira. De Limeira a Santo Ângelo foi construído um circuito de 460 kV, bem como outro, de Limeira a Embu-Guaçu. Desse modo, Água Vermelha está ligada aos três "Linhões" da CESP e ao anul elétrico de 460 kV em torno da Grande São Paulo, já energizado e que une as subestações de Cabroúva, Embu-Guaçu e Santo Ângelo.

Uma linha de transmissão em circuito simples foi construída até Ilha Solteira, completando assim a interligação segura entre as três maiores usinas da CESP e garantindo a confiabilidade do fornecimento de energia elétrica para o Sudeste do País.

A subestação de Água Vermelha - de 460 kV - tem ainda a função de interligá-la aos sistemas de Furnas e de Comig, também em alta tensão, mas 550 kV.

XF19780929 11

CX171/I

Feito ¹¹⁸⁴ Mundo 17.479

Mundo - neg -

1'05"

REALIZA-SE DIA 29, A SOLENIDADE DE ENTREGA DOS PRÊMIOS
CONFERIDOS NO 42º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES

Realiza-se dia 29 de setembro, sexta-feira, às 18 horas, nos Salões "Almeida Junior" da Galeria Prestes Maia, - Praça de Patriarca, a solenidade de entrega de todos os destacados prêmios conferidos no 42º Salão Paulista de Belas Artes, tradicional - certame artístico oficial organizado pela Divisão de Defesa de Patrimônio Cultural e Paisagístico da Secretaria da Cultura, - Ciência e Tecnologia, devendo esse ato oficial ter o comparecimento das mais altas autoridades federais, estaduais, municipais, civis, militares e eclesiásticas, dos representantes de entidades artísticas, artistas em geral e dos artistas laureados nessa tradicional mostra de arte.

Do programa consta a entrega de mais de 120 destacados prêmios honoríficos e em dinheiro aos laureados artistas.

VISTO S. Paulo, 28/09/78
Presidente da Comissão Organizadora
SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES

SECRETARIA DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ARTES E LETRAS NÚMEROS
DIVISÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL
E PAISAGÍSTICO
PRAÇA DA LUZ N.º 2 - SÃO PAULO

XF19780929 12

1185

170/K

GOVERNO DO ESTADO

ASSESSORIA DE IMPRENSA

26/09/1978 - Terça-feira

GEISEL E EGYDIO INAUGURAM

ÁGUA VERMELHA SEXTA-FEIRA

O presidente Ernesto Geisel e o governador Paulo Egydio Martins inaugurarão sexta-feira (29) à tarde, a usina de Água Vermelha, construída pela CESP-Companhia Energética de São Paulo - no rio Grande, divisa dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, e que se constitui na terceira maior hidrelétrica da empresa paulista, com potência inferior apenas às de Ilha Solteira e Jupia. Antes desse ato, na parte da manhã, o presidente da República e o governador do Estado visitarão o município de Andradina, onde assinarão contratos de implantação da segunda etapa do Eletrocampo-Programa de Utilização da Eletricidade para o Desenvolvimento Rural.

Geisel e Paulo Egydio desembarcarão às 8,35 horas no aeroporto de Urubupungá, dirigindo-se em seguida para o município de Andradina, onde manterão encontros com prefeitos, presidentes de câmaras, parlamentares e candidatos arenistas da região. Às 10,25, em solenidade em praça pública, será assinado o contrato de implantação da segunda etapa do Eletrocampo, ocasião em que falarão o prefeito de Andradina e o governador Paulo Egydio Martins.

XF1978 09 29 13

... segue

As 11,35 horas, a comitiva presidencial embarcará para Água Vermelha, onde almoçará e, às 14 horas, manterá encontro com as lideranças locais da Arena. Às 14,50 a comitiva se deslocará para a usina, onde, após o descerramento da placa alusiva à sua inauguração, falarão o ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, e o presidente da CESP, Luiz Marcello Moreira de Azevedo. Depois de acionar a primeira unidade geradora, Geisel e Paulo Egydio visitarão as instalações daquela hidrelétrica.

A USINA

A hidrelétrica de Água Vermelha - cuja potência final instalada será de 1.380.000 kW - começará a funcionar com um gerador de 230 mil kW, interligando-se desde já ao complexo energético de Urubupungá, que compreende as usinas de Ilha Solteira e Jupiaá, bem como aos sistemas da Cemig e Furnas. Os cinco geradores restantes entrarão em funcionamento, sucessivamente, nos próximos meses, devendo o último iniciar sua operação comercial em janeiro de 1980.

O reservatório de Água Vermelha acumula um volume de 11 milhões de metros cúbicos de água, formando um lago que corresponde a três vezes e meio o volume de água da baía da Guanabara. Para a realização dessa obra a CESP desapropriou um total de 56 mil hectares de terras, de municípios paulistas e mineiros. Cerca de 90% das desapropriações foram feitas de modo amigável e sem causar traumas à região. Com o enchimento do reservatório, a CESP reconstruiu o sistema viário da região,

entregando às prefeituras novas estradas vicinais, pontes e outros melhoramentos. A empresa edificou novas escolas, bem como relocou todo o sistema de transmissão de energia elétrica da região.

Com o apoio do Instituto Butantã, da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, das Rálcias Florestais de São Paulo e Minas Gerais e da Secretaria da Saúde de São Paulo, a CESP desenvolveu a operação "Arca de Noé", para salvamento da fauna da região e restauração do equilíbrio ecológico, após o enchimento do reservatório.

ELETROCAMPO

O Eletrocampo, cujo contrato de implantação de sua segunda etapa será assinado por Geisel e Paulo Egydio Martins em Andradina, destina-se a apoiar o Programa de Eletrificação Rural-PER sendo que ambos, basicamente, objetivam eliminar dois grandes problemas com que ainda se defronta o meio rural do Estado de São Paulo: a carência de energia elétrica e a dificuldade de sua aplicação como fator de desenvolvimento e bem-estar social. O primeiro desses problemas está sendo contornado pelo PER que, entretanto, ressentia-se de um programa que promovesse a utilização racional de energia levada ao meio rural, tanto no sentido de oferecer melhores condições de vida ao homem do campo, quanto no de fazê-lo obter maior produtividade e conseqüentemente melhor remuneração por suas atividades.

XF 1978 09 29 15X